

A NOVA ERA

ANO XLII

N.º 1291

Órgão de Propriedade da Casa de Saúde «Allan Kardec»

Redação: Rua José Marques Garcia, 451 - Oficinas: Av. Major Nicácio, 277 - C. Postal, 65 - FRANCA

Diretor de 15-11-27 a 21-6-42
José Marques Garcia

Redator Responsável: Dr. Agnelo Morato
Gerente: Vicente Richinho

EVANGELIZAÇÃO DO MUNDO

Agnelo Morato

Nestes últimos tempos assiste-se às investidas contra os redutos da ética evangélica. Os problemas cruciantes das camadas sociais e os desníveis avassalaram as consciências. Há esforços para justificarem-se as conquistas científicas como obra meritória, mesmo quando elas contrariam as leis mais sábias.

A reportagem que o «ANUÁRIO ESPÍRITA-1969» - editado em Araras - Sp. nos dá sobre Francisco Cândido Xavier, põe em relevo mais uma vez, em conclusões seguras, a sabedoria do Alto em harmonia com a finalidade espiritista. Mais uma vez a mediunidade impar do Clarividente Brasileiro esclarece dúvi-

das e alerta os homens para o estudo sério de seu destino. Entrevistado por um inteligente repórter da Televisão, o querido e dilettissimo confrade acertou os casos da problemática atual e colocou os a conta de necessidades da hora presente.

O de que a humanidade carece inevitavelmente é de compreender o Espiritismo como a confirmação fidedigna do Cristianismo Redivivo, cuja finalidade maior é socorrer a dor de todos os seres da terra. Já há a confirmação por alguém, numa entrevista de acontecimentos lógicos, que dentro de pouco tempo o Brasil restituirá ao velho mundo as lições da Cruz, mas de maneira diferente.

Os descobridores da América, notadamente os que se aportaram às praias da Bahia, erigiram a cruz de madeira para demonstrar os sinais de sua religiosidade.

Agora, a Terra de Santa Cruz prepara-se, emancipada e consciente, para fazer desse cruzeiro iluminado os ensinamentos da liberdade eterna, a fim de que os europeus sintam o Caminho e a Vida essenciais do Cristo. Rumos mais intensos para que o Cordeiro de Deus não continue imolado pela incompreensão dos seres humanos. Houve tempo, no término do último Século e no início do em que estamos, da exibição gloriolosa dos intelectuais. Era comum aos cientistas, filósofos, beletistas e outros doutrinadores darem-se ao luxo de exibir seus conhecimentos de políglotas. Então, transcreviam, como tônica maior de seus argumentos, trechos longos em francês, porque esse idioma era tido como língua universal. Uma validade a mais a fim de que suas exposições ganhassem foros de cultura apimorada. Hoje parece, há outro reflexo mais positivo.

A «CASA EDITORA O CLARIM» - de Matão - Estado de São Paulo - editou em comemoração ao Centenário do desencarne de Allan Kardec, uma versão para a língua francesa do livro «IDEAL ESPÍRITA», obra psicografada por Chico Xavier e Valdo Vieira. Um acontecimento moderníssimo que tem o xtrôito de Gilly (Bélgica), um dos responsáveis pela divulgação desse livro de bolso no Velho Mundo.

Define-se assim a finalidade desse reencontro da cultura atual com as mensagens essencialmente evangélicas do espiritismo, encarecidas por autores espirituais como Emmanuel, André Luiz, Meimei e outras entidades. Sob a hora da Evangelização do Mundo em termos de «verdade que liberta» e não por símbolos que tornam a criatura humana estaziada. Há necessidade de ampliar-se os horizontes demonstrados pelo Cristo, porque esses Pontos Cardeais do Globo representam a vinheta em que ele colocará seus ensinamentos. Os orientais e os continentais da Eurásia se preocupam por sentir essa luz mais no alcance de suas caminhadas terrenas. «IDEAL SPIRITE», em francês «NOSSO LAR», em japonês abrem picadas na literatura mundial para mostrar na faixa dessa providência, os ensinamentos dos Mensageiros do Senhor. Esses mesmos que se empenham em beneficiar a todo custo os homens iguáres e sofredores. Não há necessidade de tornar-se arguto para sentir-se, chegou o tempo em que o Evangelho, como Código Divino deve ser pregado além de Jerusalém e muito mais longe dos altos do Monte de Corozaim.

PERDIDO PARA SEMPRE!...

JOSÉ FUSSO

A descrença ou a falta de instrução religiosa, bem como ensinamentos distantes do Evangelho de Jesus, jamais estudados ou conhecidos apenas pela palavra de pregadores de seitas cristãs, tem espalhado grande soma de males na alma dos crentes, afligindo-lhes a sensibilidade quando os sofrimentos lhes batem às portas.

A fé e confiança na justiça divina, nos destinos futuros de todos os seres, a condição espiritual de cada um após a morte, a distribuição de penas e recompensas segundo os feitos de cada um, constituem matéria nova para os que se alimentariam de tradições dogmáticas, ritualismos fascinantes, aliados a cerimônias que seduzem mas não instruem e não consolam.

A morte tem sido, em todos os tempos do peregrinar humano, o lado escuro da existência. O temor da morte, segundo o critério dos viventes, tal como a ação vigorosa e instintiva para evitá-la, por todos os meios, é porque não se tem certeza do que se passará na outra vida, ou lugares correspondentes a cada um, eternamente, sem uma probabilidade de reencontro no outro mundo.

Quando a morte convoca um elemento da família, os sobreviventes, vazios, feridos, sem fé na sobrevivência do ente amado, entregam-se ao desespero, aflitos, revoltados contra a religião e contra Deus, por considerá-lo perdido para sempre. Quando o termo da existência terrena for considerado pelas religiões, tal como a doutrina espírita, ensina os futuros candidatos à morte, a consideração como um alvará de soltura do cárcere, e, em vez de chorar com brácores de lamentos, felicitam o libertado, desejando-lhe bem estar e tranquilidade na outra vida, a verdadeira, a eterna.

XXX

Eis como uma senhora que se assina *«mãe infeliz»*, externa sua incomformidade ante a morte de seu jovem filho, estudante de direito numa faculdade do Estado de São Paulo:

«Acha o senhor que posso me conformar com o cruel destino que trouxe meu filho, jovem, cheio de vida e de esperanças futuras? Morto brutalmente, esmagado por um caminhão desgovernado, que o colheira fora da via pública, pode-se dizer, pela força de uma fatalidade?»

Devo me conformar, crei ainda em Deus, esse Deus, que aprendi a adorar no colégio das Irmãs, e que não salvou meu filho da morte, sem nada dever?

Não, ele não podia morrer assim, tão trágicamente. Era inocente, moço bom, estudante, pa-

cífico, bom filho.

Com o desespero n'alma, hei de clamar enquanto vida tiver, contra essa sentença divina que castiga quem nada deve, e deixa sem punição os maus, pecadores e criminosos a semearem dor, sofrimento e mortes!

Não sou mais religiosa. Renego minha crença, pois na hora precisada não me proporcionou possibilidades de evitar a tragédia, salvando meu filho que passava na calçada despreocupadamente. Agora sei que está perdido na voragem da morte, para sempre. Nunca mais o verei.

Com 43 anos, viúva de um funcionário público, com um filho único, agora morto, que farei neste mundo, para viver o resto de meus dias, cheios de saudades e de dor?

Viver mais para que? Que proveito terei, se já nada espero, nada mais desejo? A morte seria um prêmio, uma esmola do destino que me roubou o filho amado. Um dia, li seu jornal que trazia um conselho a um homem infeliz e pecador. Uma vizinha espírita era leitora assídua. Por acaso, espontaneamente, deu-me o jornal para ler.

Gostei do conselho. Na minha amargura, sem esperança, deliberei escrever-lhe, sem revelar minha identidade.

Responda-me, se julgar conveniente, por esse mesmo jornal. Não tenho religião alguma, torne-me descrente de tudo, até da existência de Deus. Com meu filho, a fé da mocidade que era meu alento e a razão justa de meus sonhos de moça, morreu também, estão na mesma sepultura. *«Mãe infeliz»*; adeus, até outro encontro.

XXX

Senhora *«mãe infeliz»*. Não poderia oferecer-lhe tanto quanto desejaria para consolá-la em sua dolorosa provação.

Dou-lhe, em parte, razões para se mostrar revoltada contra o destino, o grande culpado de tudo quanto desconhecemos referentes à justiça divina, ao julgar a triste morte de seu filho.

Avalio o seu sofrimento, a extensão de sua dor. Só as mães sabem sentir o que lhes vai no coração, ante uma tragédia irremediável, arrebatando do carinho do Lar um filho muito querido.

Porém, senhora, antes de tudo é preciso aceitar os imprevistos da vida, com naturalidade e conformação a fim de resistir aos males que nos afligem, por vezes tantas, abalando nossa fé e quebrantando nossa resistência física e moral. Há sempre uma justiça reta, perfeita e absoluta, que rege o peregrinar humano.

Aconteceu como tantos fatos inevitáveis que causam dezenas

de mortes, e que também colheu seu filho, para nós, sem serculpado, no presente.

Entretanto, ele não está perdido no vazio do sepulcro, ou desfeito no pó da terra. Está vivo, perfeitamente mais vivo do que dantes. Preocupado com a sua atitude, sempre presente, velando pela mãezinha amada, até que se equilibre para terminar a tarefa assumida em conjunto, quando se reunirão libertos e felizes na pátria espiritual.

Para nosso consolo, invocamos vários culpados quando envolvidos no rol dos infelizes: acaso, fatalidade, má sorte, destino, que são brandas consolações, sem jamais folhear o passado a fim de harmonizá-lo com os acontecimentos do presente. Alguém terá dito que Deus traça o trajeto de cada um no que se relaciona com os sofrimentos, alegrias, provações, etc, correndo por nossa conta apontar as desculpas...

Sabemos que as forças cegas não agem com inteligência, tração e executando planos no campo das provações humanas. São usadas em determinados instantes por inteligências superiores para que a lei de causas e efeitos se cumpram, o que nem sempre nos é dado conhecer.

Deus não é culpado de nossos males. Seu amor cobre toda a criação e manifesta-se em todos os instantes de nossa vida.

Não se revolte, recorra ao valor da oração e ao poder de sua fé. Com tais virtudes encontrará resignação para levar avante sua missão de esposa e mãe, apesar de se julgar só no trajeto que ainda lhe resta percorrer. Todos sofrem, ninguém é completamente feliz. Olhe em seu redor, e verá quanta miséria física e moral, à espera de socorro, de alívio, de amor. A morte de um ente querido, deixa realmente, um crepe de desalento em nosso coração. A saudade permanecerá como nossa companheira sombria de todas horas. É a lei da vida terrena e dela não podemos fugir. Porém, a certeza da sobrevivência, o reencontro com os nossos queridos familiares e amigos, irmanados na mesma afinidade de sentimentos, a maior recompensa que atenua as amarguras da existência, compensam fartamente a angústia da separação.

Seu filho está mais vivo do que quando na terra. Seus clamores e evocações plenas de lamúrias em torno do jovem libertado, envolvem-no em vibrações dolorosas que o fazem sofrer por vê-la sem arrimo, incomformada com a provação que o atingiu. Renove sua fé na bondade Divina e verá quanto alívio e tranquilidade receberá em sua alma alanceada pelo golpe da separação.

Estamos, também, *senhora infeliz*, sentindo a ausência da esposa que partirá ao chamado da pátria verdadeira após insidiosa enfermidade, agora, pouco mais de trinta dias. É realmente um vácuo que se abre em nossa existência, que em tantas criaturas obscurece até o senso de continuação da luta por não poder viver na solidão de um lar deserto. Entretanto, prezada senhora, não nos julgamos presa da infelicidade. Afirmamos que continuamos com a felicidade que tínhamos em comum, e que ficou somente para nós como uma herança bendita.

Seu filho único, era tudo, a razão de seu viver, esperança rissonha de seu coração de mãe extremosa.

Continue a amá-lo porque ele a amará sempre.

Ofélia, companheira dedicada dos 45 anos que vivemos em comunhão material e espiritual, era tudo em nossa vida conjugal, arrimo de nossa luta, razão maior de todas as nossas preocupações.

Ela agora, na vida espiritual, liberta de todos os problemas secundários, prosseguirá com ardor no seu progresso espiritual até que me seja concedida a transferência para junto dela, deixando na terra o exausto corpo que tanto me serviu nesta existência, árdua e trabalhosa, desde a primeira infância.

Creia nisto, *«mãe infeliz»* e viverá resignada, com o calor de uma paz íntima e não mais se qualificará de infeliz, mas sim felicíssima por saber que os que partiram antes de nós estarão à nossa espera, pois que cumpriram os dias que Deus lhes destinou, e nós ainda presos, choramos os que se libertaram. Reze suas preces. Compente-se da verdadeira vida e então terá a felicidade de constatar que ninguém, nenhum filho de Deus estará perdido para sempre!...

Representante em Caçapava

É nossa operosa representante em Caçapava a Srta. Hermínia Prado de Godoy, filha da nossa confeitaria a professora Leonidia Prado de Godoy, residente à Rua Marquês do Herval, 346. A mesma está autorizada a fazer recenseamentos de assinaturas e dar quaisquer informações a respeito do nosso periódico.

A TERCEIRA REVELAÇÃO

Manuel Alves Quadrado

Membro do Instituto de Cultura Espirita do Paraná

A TERCEIRA REVELAÇÃO, para os que estudam, sem espírito preventivo, é uma espécie de Curso Científico da Espiritualidade. Se conhecermos a Doutrina Espirita, tanto quanto possível, compreenderemos que ela é o próprio Cristianismo, mais simplificado e melhor explicado. E com isto, estaremos preparados para entendermos os fundamentos de todas as religiões atualmente existentes na Terra. E para chegarmos a essa conclusão, será suficiente estudarmos as OBRAS CODIFICADAS POR ALLAN KARDEC. Diga-se de passagem, que elas não serão a última palavra, como muito bem afirmou o próprio codificador, mas que reconhecemos com pleno conhecimento de causa, que ainda não realizaram o papel que lhes foi atribuído, graças à preguiça dos estudantes da Doutrina que as conhecem apenas superficialmente.

Em nossos dias e em nossa terra, o Espiritismo é discutido em quase todas as camadas sociais e culturais. Porém, quanto ao estudo, são bem poucos os que a ele se dedicam com amor. Na maioria dos casos, falam pelo que ouvem dizer, mas discutem acaloradamente, como se tivessem pleno conhecimento sobre as afirmações que fazem. Portanto, ao que me parece, o que está faltando é mais difusão, quanto à propaganda que mostre a necessidade de se estudar as OBRAS FUNDAMENTAIS DA CODIFICAÇÃO, para que estas discussões sejam melhor aproveitadas, em se focalizando os fatos que comprovam com muita clareza as teorias que sustentamos. Em geral, os fanáticos são os que menos sabem, e por isso são fanáticos. Eles são grandemente prejudiciais, estejam onde estiverem, por que são apaixonados

por uma causa que não conhecem. Discutem e não querem ser superados, mesmo que para sustentar seus pontos-de-vista tenham que recorrer à violência.

Conheço uma minoria que vem afirmando que os seus integrantes não estudam as obras de Kardec, por estarem superadas por outras mais modernas e mais elevadas. Só isto deve bastar para se saber o quanto eles sabem sobre o conteúdo dessas obras, que por si sós, fornecem aos seus estudantes, o quanto podem saber, para levá-los a um profundo conhecimento da VIDA UNIVERSAL. Sejamos mais modestos e mais humildes, para que a vaidade e o orgulho não se constituam em trave que nos im-

peça de enxergar a todas as coisas que nos cercam, e que estão ao alcance de todos aqueles que estudam sem malícia.

Para os estudiosos das OBRAS CODIFICADAS POR ALLAN KARDEC, elas ainda representam a última palavra, EM CIÊNCIA E FILOSOFIA ESPIRITUALISTAS, e servem de alicerce seguro para a Doutrina que elas representam, pois que tudo o que existiu antes delas, servem para os que continuam em cursos primários, como igualmente o que foi publicado depois delas, são obras subsidiárias de grande valor, e que, por isso mesmo, não devem ser desprezadas mas utilizadas como aconselha a moderna didática.

REFORMULAÇÃO

Para se reformular o ser ante a Vida, vencendo paixões e perturbações várias, arquivadas vibratoriamente em seu mundo interior terá inevitavelmente, de forma desapiedada, levantar a biografia íntima, sem omitir quaisquer pequeninos fatos que o incomodaram no curso do tempo, descendo às estratificações profundas, aos abismos sub-conscientes.

É tarefa imprescindível e gigantesca, porque, quase sempre, mesmo os que se filiam à escola reencarnacionista, vão se deixando à margem do caminho, repetindo, através de automatismo de milênios, as mesmas experiências em que se desaceraram, variando somente a época e os locais. Amíde, defrontamo-nos com

os que dizem: «Há tempo pela frente; vou me deixando ficar assim e se não me modificar nesta vida, na seguinte o farei.»

Puro engano, artifício mental! Porque se a posição intencional é esta, continuará sendo esta em função do futuro. Poderemos sim, se o quisermos, alterar nossa trajetória, colher experiências múltiplas, divorciarmo-nos dos postulados espíritas por algumas décadas, alegando que tanto os guias espirituais como os livros doutrinários estão cheios de persistentes exigências e advertências, clamando-nos reforma interior, batendo sempre na mesma tecla...

O que não conseguiremos, porém, evitar, na desercão, é a incidência periódica de processos de dor, moral ou física, que nos procurará ciclicamente, porque o objetivo da vida é realizar em nós a própria integração no campo da harmonia.

Comumente, surgem os que se dizem realizados, no entanto se formos examinar em que situam eles a realização, concluiremos que pensam na estabilização econômica ou na projeção social. A sua existência não está no espírito, mas gravita ainda no corpo. Baralham-se de tal modo à sua vestimenta carnal que, por muito tempo se confundirão com ela... Apenas a insensibilidade espiritual pode facultar ao tipo comum o pensar-se realizado, pois examinando-se os ares com primórdio mais volumoso do que o homem vulgar, nota-se-lhes ainda problemas, aflições, anseios e sonhos de Mais Além...

A reforma íntima é individual e intransferível; Não a podemos fazer para outrem e ninguém a poderá realizar por nós.

Cada criatura sendo um mundo específico, no caminho evolutivo, se manifesta como é e pode. Importa não fazermos da nossa um simulacro de outras existências, todavia, ajustar o nosso ser a ele, esclarecê-lo, discipliná-lo, a fim de que sejamos o espelho refletindo a Vida Maior.

Newton Boechat

Espíritos de Luz Roque Jacintho

— A luz dos Espíritos!

Mais de uma vez teremos entretido comentários e referências sobre os Espíritos Iluminados e, não raro, aspiramos um dia ostentar a mesma luminosidade que nos daria - pensamos - sensações agradáveis de elevação de plano, entre os inúmeros planos da Espiritualidade.

Por vezes, também, teremos meditado que essa luz que eles externam não é fruto de privilégio e nem uma doação gratuita do Pai Celestial com o fim de distinguir determinadas almas, qual se os Espíritos tivessem necessidade de uma roupagem diferenciada para não se confundirem os bons e os maus.

A idéia de exceção não se ajusta à Justiça Divina.

Essa luz tem uma origem: o amor que sustentam.

Nenhuma outra fonte existe que origine para os Espíritos

a manifestação de sua radiosidade, além do próprio amor que medra em seus menores gestos e nas suas mais singelas manifestações.

O amor é o grande estímulo que imprime as mais formosas vibrações na energia que se condensa em nossa forma perispiritual, quando, então, o Espírito alcança a fulguração admirável da própria luz, porque o seu coração se torna um filamento ligado diretamente com a usina central do próprio universo.

Nada obsta a que conquistemos a luz.

Será, porém, sempre conquistada: jamais doação.

Necessário se faz amar, amar intensamente, a fim de que esse sentimento criador e sustentador no Universo resplandeça de dentro para fora da alma, envolvendo todos os circunstantes no seu halo sublime.

Vale notar que, internadas na carne, empanadas pela densidade maior do organismo de que se utilizam, muitas são as almas em trânsito pela Terra que revelam os sinais do esplendor celeste.

Comem e bebem, como nós. Trabalham e sofrem, como todos.

Aspiram e realizam, como muitos.

A sua luz, contudo, mesmo não tendo a configuração habitual dos Espíritos libertos da matéria densa, revela-se pela grande reserva de ternura e energia com que se manifestam no círculo em que se inscreveram para a sua caminhada.

Amíde, ignoram-se a si mesmos.

Prezado Leitor

Quando for se mudar, solicitamos-lhe o obséquio de comunicar-nos com antecedência seu novo endereço, assim como o «velho», a fim de que possamos fazer a transferência, sem que venha a perder algum número de nossas edições.

Doam-se por inteiro à solução dos problemas angustiados de seu próximo, seja para a equação das grandes incógnitas sociais, seja para o socorro aos obsessos internados nas mais olvidadas regiões ou nos tristes casebres de nosso plano.

Lutam por dominar-se, banindo de sua personalidade os traços do egoísmo e do orgulho, certos de que somente esses dois grandes inimigos solapam as suas energias e se erguem por obstáculos momentâneos entre eles e o seu semelhante.

São quais lâmpadas que, esmaltadas por fora, não filtram por inteiro a luminosidade, mas transmitem o calor generoso do filamento incandescente.

Terão luz, após o desencarne?

Não trazem essa preocupação avassalante, porque a luz que possuem já brilha por toda parte, segundo a recomendação do Senhor Jesus e essa luz é vida e oportunidade renovada a quantos partilham os transe de seu roteiro de regeneração cristã.

A NOVA ERA (Perfil Evangélico)

Andava Jesus por toda a Galiléia, ensinando nas sinagogas o Evangelho do reino e curando todas as doenças e enfermidades entre o povo. - (MT 4:23).

Não julgueis pela aparência, mas julgai segundo a reta justiça. - Jesus (Jo 7:24).

O verbo se fez carne e habitou entre nós, cheio de graça e de verdade, e vimos a sua glória, glória como do único filho do Pai. - (João 1:14).

Vós sois o sal da Terra; se o sal se tiver tornado insípido como se poderá restaurar-lhe o sabor? para nada mais presta, senão para ser lançado fora e pisado pelos homens. - Jesus (Mt 5:13).

Andai enquanto tendes luz, para que as trevas não vos apopletem; e quem anda nas trevas, não sabe para onde vai. Jesus (Jo 12:35).

Eu sou o caminho, a verdade e a vida; ninguém vem ao Pai senão por mim. - Jesus (Jo 14:6).

Rogai, pois, ao Senhor que envie trabalhadores para a seara. - Jesus (Lc. 10:2).

A paz vos deixo, a minha paz vos dou; eu não vo-la dou como a dá o mundo. - Jesus (Jo. 14:27).

A «Nova Era», cuja missão tem sido sempre a Verdade no «Coração do Mundo e na Pátria do Evangelho», nossa sincera homenagem.

Piracicaba, março de 1969

Walter Rodamés Accorsi

NO CAMPO DO ESPÍRITO

Afirmas a sincera disposição de buscar a Esfera Superior, entretanto...

Surprezeste lutas enormes, no próprio lar, onde os mais amados te sonegam entendimento; observaste a queda dos melhores companheiros que te exercitavam na elevação; recebeste a lama da calúnia sobre as mãos limpas; viste amigos queridos denunciar-te o nome no varal da suspeita; notaste que as tuas mais belas palavras rolaram no gelo da indiferença; recolhiste estérnio em troca de amor...

Todos esses problemas, no entanto, são desafios da vida a te pedirem trabalho.

Seja qual seja a dificuldade, não acuses, nem desanimes. No campo do espírito, a injúria é lodo verbal.

Queixa é semente morta.

Reclamação é fuga estudada.

Censura é ponta de espinho.

Melindre é praga destruidora.

Irritação é tempo perdido.

Ideal inoperante é água parada.

Deslento é ramo seco.

Ninguém avança sem movimento.

Não há evolução, nem resgate sem ação.

Evolução é suor necessário.

Resgate é suor necessário com o pranto da consciência.

Nossas dores respondem, assim pelas falhas que demonstramos ou pelas culpas que contraímos.

A Lei estabelece, porém, que as provas e as penas se reduzam ou se extinguam, sempre que o aprendiz do progresso ou o devedor da justiça se consagram às tarefas do bem, aceitando, espontaneamente, o favor de servir e o privilégio de trabalhar.

EMMANUEL

(Página recebida pelo médium Francisco Cândido Xavier.)

Alucinante história da bela atriz francesa Magali Noel

(Tradução de um artigo do jornal italiano Stampa Sera, de 27-3-69)

A noite falo com fantasmas. — Numa noite toquei piano como Chopin, guiada de uma presença misteriosa, mas hoje não saberia dedilhar uma modinha. Afirma de haver ouvido a respiração ofegante de um homem morto muito tempo atrás. Teve um sonho com um lugar misterioso que depois encontrou na ilha de Ceilão.

Paris — quinta-feira à noite. Magali Noel, a bela atriz francesa que lembra nos grandes olhos e no rosto ovalado, uma antiga sacerdotiza indiana e sendo uma mulher moderna, esportiva, disposta a brincar sobre ocultismo e supersticionismo, não hesita em contar suas aventuras metapsíquicas que lhe sucedem sempre praticamente desde quando era menina.

Os mortos me falam e além disso se não bastasse são mortos já há muito tempo, em tempos arcaicos, além da fronteira da realidade visível e é para mim qualquer coisa tangível porque me acontece tantas vezes que estou quase levantando a cortina do mistério e julgando uma coisa normal.

P. Afirmações como esta não solicitam uma confirmação, ainda se o interlocutor, espantado, não pode fazer de menos de demonstrar o seu ceticismo.

O Senhor - diz Magali, - não cre em mim, pensa que eu seja uma visionária. Ainda que me escute as coisas que lhe relato. Aconteceram na última semana em Roma onde estava para girar um filme com Fellini. De algumas noites - prossegue a atriz, - via em sonho um homem vestido à maneira do século passado, e no mesmo tempo, percebia uma música que me recordava qualquer coisa, sem podê-la fixar na memória.

Este sonho se repetiu pontualmente por algumas noites, depois numa noite, enquanto estava no apartamento mobiliado que havia alugado, me senti atraída para o piano como que empurrada por uma força misteriosa.

Eu não sei tocar. Consigo apenas tocar uma modinha, mesmo assim muito mal. Pois bem, naquela noite me sentei ao piano, coloquei minhas mãos sobre as teclas e senti uma presença invisível que me guiava. Fazia escoregar meus dedos sobre as teclas como se fosse uma concertista. E eu sentia que a música era perfeita; e fui totalmente presa que nem ouvi quando um meu amigo entrou e nem me dei conta que ele ali ficou a escutar-me. Bruscadamente, de improviso as minhas mãos desaprenderam de tocar. Cai abatida sobre as teclas e ouvi o meu amigo dizer «Magali, desde quando você aprendeu a tocar Chopin tão perfeitamente?»

O caso é estranho e a atriz nota que não estou muito convencido. Assim começa a contar outro caso, e conta que ouviu, em uma velha casa de campo, a agonia de um homem morto muitos anos atrás, de haver recebido uma mensagem, escrita por ela mesma em árabe, língua que ela não conhece, que dizia «Não fique triste se teu marido te deixou. Coragem, e assinava «Sera».

Buscando nas cartas de família encontrou que 150 anos passados um seu parente turco tinha esse nome.

Naturalmente, Magali cita data, testemunhas, mas é difícil romper

o muro da incredulidade que impede de aceitar esses fenômenos.

— O senhor é cético, eu vejo. Ainda fui capaz de saber a data precisa em que morreu um noivo iraniano de uma amiga minha. Um 19 Março. Parecia impossível, pois minha amiga teve em Paris a confirmação da sua família que vivia em Kurdistan. Não o obrigo a acreditar-me, diz-me a bela atriz, mas uma vez vi o meu cão alsaciano que sacudia a cauda como, não o tinha jamais feito, era como que alegre mas aterrorizado. Depois se acalmou e o vi levantar-se sobre as patas traseiras tentando de lambem um rosto no vazio... Fazia isso somente com um amigo meu que vinha frequentemente à minha casa. A noite sonhei, dirigia um auto e vi que saía fora da pista sendo pensado no volante. Li somente pela manhã em um jornal que tinha sido morto

num acidente de automóvel.

— Porque, veja, o mi tétro que envolve. Nós não saberíamos responder. Nós ignoramos o lugar de onde viemos e para onde vamos. Eu por exemplo penso que venho do Ceilão, de haver vivido uma outra vida. Eu sei porque um sonho me perturba por toda a vida. Neste sonho tinha um estranho pássaro de cor cinza escuro, com dois grandes olhos negros e uma cruz branca no peito. Uma visão que me perseguia sempre e que trocava sempre de paisagem, ora via um mosteiro, ora no fundo de um lago me aparecia uma vegetação tropical; outras vezes eram caminhos sombreados por árvores gigantes. Porém o sonho se interrompia sempre no mesmo modo, quando um grande morcego negro vinha sobre mim e eu me despertava chorando.

Pois bem — concluir Magali Noel — uma vez que tive que ir ao Ceilão para fazer um filme, durante uma pausa dos trabalhos, fui caminhando para o interior e me encontrei diante de um mosteiro semi-destruído. Eu havia alugado um automóvel, mas não havia necessidade de olhar no mapa porque tudo me era familiar, cada árvore, cada pedra, cada desvio nos caminhos eu já conhecia sem pestanejar. Desci

(Reportagem traduzida por Anézio Vendrame)

Cantinho da Consulta

Abusando da paciência dos leitores, nós temos escrito repetidamente alguma coisa a respeito das crianças espíritas, necessitadas de amparo religioso nas escolas públicas.

Lembramos, então, a vergonha e o constrangimento que elas sofrem diante dos colegas quando são distantes fora da sala de aula porque são espíritas. Postem-nos no lugar desses infantes e só então poderemos bem avaliar os momentos de amargura que eles vivem um dia por semana, durante uma hora e enquanto durar o ano letivo, ou seja com precisão relativa, 24 vezes por ano. Podemos mesmo dizer que para eles esse estado de coisas é um verdadeiro suplício de duração interminável.

É a culpa de quem é? — De nós, os pais espíritas, sem dúvida alguma. Não movemos uma palha, descaramos completamente da educação religiosa de nossos filhos nas escolas públicas.

Muitos estarão a dizer, forçosamente, que religião se aprende em casa. Não contestamos.

Contudo, se na escola pública é permitido por lei que sejam ministradas aulas de religião espírita às crianças espíritas, porque não providenciarmos que isso se torne realidade para nossos filhos?

Assim agindo, sem esmorecimento até à sua concretização, evitaremos que nossos filhos passem vergonha ou fiquem constrangidos na presença de colegas de outras religiões, os quais recebem, sistematicamente, ensino religioso da religião professada por seus pais.

Nossos filhos estarão, o que é muito importante para a sua mente em desenvolvimento, no mesmo pé de igualdade com relação aos seus companheiros, cujos pais são profíctos de religião diversa. Nestas condições, a coexistência pacífica entre os alunos, no terreno religioso, será um fato incontestável. E nossos filhos deixarão a escola, findo o ciclo, em perfeita higidez mental.

Waldemar Timachi.

Natal

Dia miraculoso o dia do Natal. Foi um dia divino e jamais houve outro no planeta Terra.

Todas as profecias anunciaram a vinda do Cordeiro.

A estrela guiou os pastores até a Manjedoura para adorá-lo.

Na sua simplicidade, puderam compreender que a estrela se encaminhava para onde havia nascido o menino Jesus. Todo o planeta foi glorificado com a vinda do Nazareno.

José e Maria de Nazaré eram criaturas afins e estavam preparados para cumprir essa missão bellíssima, escolhidos por Deus.

Vieram ao planeta para contribuir com o seu adiantamento moral à humanidade. Desde então os Dois Mil anos estão próximos para se findar. É a humanidade se encontra ainda tardia e de pouca vontade, para o aperfeiçoamento da alma.

O amigo da Paz
Fernanda Conti

Aos Nossos Colaboradores

Solicitamos de nossos colaboradores o favor de enviarem as suas produções datilografadas, em dois espaços, a fim de facilitar o nosso trabalho da composição.

Função do Homem na Terra

JADI (Da Moc. Esp. «ALLAN KARDEC» - Corumbá - Mt.)

Desde os primórdios o homem preocupa-se com a sua trajetória de proações neste planeta. Somos criaturas com a finalidade de amar e servir, a fim de encontrarmos a perfeição. Para esses objetivos encontramos todos os caminhos fechados, cheios de obstáculos e para vencer devemos enfrentar dores e sacrifícios. A felicidade deste mundo sempre é uma miragem, porque todos acham que ela reside apenas nos haveres e prazeres materiais. O orgulho, a vaidade, a inveja desviam-nos dessa reta de luz e não encontramos um prazer permanente que traduz em felicidade mais duradoura. O Espiritismo ensina exatamente que para encontrarmos algo de sustentável para nossa existência devemos vencer tudo com nossos próprios esforços. Empregar a fortuna, a saúde, a energia, as horas de trabalho em programa de assistência aos nossos irmãos sofredores deve ser preocupação do homem. Estaremos assim contribuindo para nossa própria elevação espiritual. O rico não está condenado, se reconhecer que a fortuna que lhe vem às mãos deve ser empregada em obras de elevação para Deus. Devemos viver a vida de cristãos e procurar a prática das recomendações evangélicas.

Amar uns aos outros é a suprema religião exemplificada e deve ser a preocupação de todos os seres humanos. Temos oportunidade para ajudar incessantemente nossos semelhantes, a fim de que não fiquemos enclausurados sob o manto do egoísmo e da hipocrisia. Só seremos agradáveis a Deus quando nossos atos refle-

tirem humildade; assim reconciliarmos com os nossos possíveis adversários para retirar de nossa mente os reflexos negativos. Com a alma voltada para o bem a criatura deve ir ao altar do Universo para sentir-se participante do trabalho incessante da Criação. O Espiritismo nos ensina isto, como verdadeira Religião, sem preconceito, sem dogmas bitolados pelas idéias humanas. Dessa maneira a missão de todos nós neste plano deve ser encaminhada pelos ensinamentos da verdadeira sabedoria, que contém linha ascendente em favor da verdade que nos liberta para a perfeição Maior.

Programas Radiofônicos

Grande responsabilidade representam os programas radiofônicos espíritas, pois são ouvidos por pessoas às vezes sem contacto nenhum com a doutrina.

Exigem preparo do texto a ser lido,

pontualidade,
boa dicação,
sinceridade e convicção.

Onde conseguir gente capacitada a fazê-los?

Sabemos que muitas emissoras colocam harálios à disposição dos espíritas e estes horários preciosos nem sempre são aproveitados. A seara espírita é a maior de todas: Instituições espíritas para dirigir, jornais para redigir, palestras para proferir, movimentos concentracionistas para participar, aulas para dar...

Para solucionar este problema a Cooperativa Audio Visual Espírita lançou a campanha para construção do 1º Laboratório de Som Espírita que produzirá programas radiofônicos gravados em fita magnética.

Estes programas serão redigidos por uma comissão de redatores escolhidos, gravados por locutores treinados, com equipamento de alta qualidade.

Além dos programas radiofônicos, o laboratório de som produzirá inúmeros outros materiais gravados tais como: comentários para filmes fixos, cursos de esperanto, histórias infantis, rádio-teatro, hinos, conferências, mensagens, etc.

Para conseguir os recursos financeiros necessários para este trabalho foi lançada a campanha dos sócios contribuintes. Cada sócio tem direito de receber um gravador de cartuchos Philips no valor do total das mensalidades pagas.

Você está convidado a inscrever-se como sócio, depositando uma pequena importância mensal que é creditada em sua conta, e Você, além de estar ajudando a construção do Laboratório de Som Espírita, receberá sem sorteio, um gravador Philips.

Se você deseja saber maiores detalhes escreva para a Cooperativa Audio Visual Espírita - Caixa Postal 1088 - Santo Antônio da Platina - Paraná.

EXPEDIENTE

«A NOVA ERA»
Órgão da Casa de Saúde «Allan Kardec»

Dr. Agnelo Morato - Redator
Vicente Richinho - Gerente

Colaboradores: Diversos
Redação e Administração:

Rua José M. Garcia n.º 451
Caixa Postal, 65 - Telefone 3318

Prêço Anual da Ass. NCR\$2,00

FRANCA - S. Paulo



Acontecimentos Espíritas

Registrado no DEIP sob n. 60 em 26-3-47-Inscrito no MTC sob no. 7639 em 19-5-49

— FRANCA, (Est. São Paulo) 15 de junho de 1969 —

Nossa Quinzena

DR. HILTON MAURICIO DE ARAÚJO - Recebeu justa homenagem da Sociedade de Batatais pela sua promoção à Promotoria de Justiça da 4ª Vara de Ribeirão Preto. O banquete que lhe foi oferecido se deu em data de 30 de maio último, nos salões da Associação Operária de Batatais. Ao ilustre francano nossas felicitações.

III VISITANTES - Recebemos em Franca uma caravana de espíritas de Curitiba, que aqui veio para um contato fraterno e ver de perto as obras espíritas de nossa terra.

Essa turma benquista esteve composta de os seguintes companheiros de ideal - Dr. Alexandre Secchi - Presidente da União Regional Espirita da Federação Espirita do Estado do Paraná, Prof. Franklin Wagner - Diretor do Departamento da Mocidade da FEP, e Prof. Alvaro Borges - Desenhista e Diretor do Departamento de Difusão da União Regional Espirita de Curitiba. Os ilustres visitantes estiveram em companhia do nosso colaborador e publicista Sebastião Moura, de Ribeirão Preto.

III GRUPO ESCOLAR «PROFA. CARMEN MUNHOZ CALEIRO» - Foi inaugurado, em 22 de maio último, no salão nobre desse Grupo Escolar, o retrato da patrona do mesmo. Diversas autoridades estiveram presentes a essa solenidade. Falaram na oportunidade o dr. Vicente Minicucci, ilustre Delegado do Ensino, prof. Aurélio de Andrade, Diretor do estabelecimento, dr. Antônio Baldijão Seixas e dr. Hélio Palermo, que souberam enaltecer a figura dessa ilustre educadora.

III Dona ADÉLIA BALDIJÃO SEIXAS - Essa nossa querida confeiteira e colaboradora recebeu por parte de seus familiares e amigos comprova de muito carinho, quando de seu aniversário em data de 22 de maio último. Um excelente convívio promovido pelo seu neto dr. Antônio Carlos B. Seixas, na Estância Lobato, foi expressão maior de apreço à distinta matrona.

III Dr. PEREIRA BRASIL - em data de 19 deste mês completa mais um ano de útil existência. Esse ilustre jurista consultor e nosso prezadíssimo colaborador. Dr. José Pereira Brasil - poeta dos mais lídicos e inspirados, elemento muito de ligação às lides de nossa Imprensa Espirita. Ao lado de sua esposa, a poetisa Profa. Iolanda Baumont Brasil, tem se tornado elemento de expressivo incentivo aos movimentos de Mocidades Espíritas.

III CONSORCIAR SE-AO em data de 28 de junho, em São Paulo, o de Tabajara Acácio, filho de nossa companheira muito dileta, Maria Anunciação Carvalho (Santinha) e estimado amigo sr. Joaquim Carvalho com a

prezada Maria Salete, filha dos ilustres amigos Gessy Amaral Perpétuo e sr. Waldomiro Perpétuo.

III PASSAMENTOS - Dr. Leonel Gaspar Orsolini - Termino seu ciclo de existência terrena, esse ilustre médico, ex-diretor do «Sanatório Santa Ana», de nossa cidade e categorizado operador. Criatura culta e dotada de sentimentos humanos apreciáveis dr. Leonel Orsolini era elemento de projeção de diversas entidades de classe do nosso Estado e, também, orador do «Clube da Saúde de Franca», em cuja greideira uma lacuna imprechível. Aos seus familiares, nossa solidariedade cristã.

III Em Piracicaba - fez seu decesso em setembro de 1968, aos 93 anos de profícua estada terrena, o confrade Manoel Augusto Girão. Fazia parte da direção do Centro Espirita da Rua Aquilino Pacheco, que passou agora a ter seu nome, em homenagem ao trabalho que sempre ali desenvolveu com amor e dedicação.

Detra viúva d^a. Adelaide Girão, na pessoa de quem dirigimos nossa comprova de solidariedade e juntamos nossas preces em favor desse querido companheiro.

Rua «Allan Kardec» em Franca

Sob bem fundamentados considerandos, o Vereador José Fianardi acaba de ter seu projeto-lei aprovado pelo dr. Lancha Filho, digníssimo Prefeito Municipal de Franca. Assim, pelo Decreto nº 2.431 de 16 de maio de 1969, foi promulgada a Lei, que dá nome, em homenagem do insigne mestre lionês Allan Kardec a uma importante rua de nossa cidade.

A redação do referido Decreto: «O Dr. José Lancha Filho - Prefeito Municipal de Franca, Estado de São Paulo, no exercício de suas atribuições legais e CONSIDERANDO a INDICAÇÃO no 84 que lhe é feita pelos nobres vereadores José Fianardi Garcia e outros, em sessão da Câmara Municipal, realizada a 15 de abril último;

DECRETA:
Art. 1º) Passa a denominar-se Rua Allan Kardec, a rua «H» do Jardim Conceição Leite, do 2º Sub-Distrito da Estação, desta cidade;

Art. 2º) Este Decreto entrará em vigor na data de sua publicação, revogadas as disposições em contrário.

Prefeitura Municipal de Franca - 16 de maio de 1969

(a) Dr. José Lancha Filho
Essa promoção de muito carinho deve-se também aos esforços de nosso confrade Agnelo Vilaça - Presidente da Liga Espirita d'Oeste, do Distrito da Estação e significa também comprova de apreço pelo Executivo e Legislativo do Município de Franca, pela Família Espirita de sua cidade.

I - COMEMORAÇÃO A EURIPEDES - Como aconteceu já em programação espiritual de muitos anos, tivemos a 1ª de maio, em Sacramento, outra festa de muita expressão e carinho em homenagem ao querido professor Eurípedes Barsanulfo. A data de 1 de maio, além de ser efêmeride universal, porque é a da gratidão do mundo aos trabalhadores, também o é do aniversário dessa criatura inolvidável de nossos cotiações. A família espírita de Sacramento realizou assim expressivo programa comemorativo ao 89º ano de nascimento do Apóstolo do Triângulo Mineiro. As 7 horas teve início essa comemoração com a solenidade cívica do hastamento do Pavilhão Nacional, exatamente como se fazia no tempo em que o próprio Eurípedes organizava o programa do Dia do Trabalho e, após, a Gração da Saúde. As 9 horas distribuição de roupas e alimentos aos irmãos menos favorecidos: às 15 horas posse da nova Diretoria da União da Mocidade Espirita de Sacramento e as 20 horas sessão solene da comemoração, quando se fez ouvir dr. Tomaz Novelino, um dos discípulos diretos do fundador do Colégio «ALLAN KARDEC», dessa cidade.

II - MOMESUM - Achar-se devidamente organizado o programa para a realização da III CONCENTRAÇÃO DE MOCIDADES ESPÍRITAS DO SUL DE MINAS GERAIS, a realizar-se nos dias 11, 12, e 13 de julho próximo, na encantadora cidade de Alfenas - M. G. A secretaria, a cargo de Idar Silva, tem se desdobrado em esforços, conjuntamente os demais membros do Conselho Diretor desse Movimento, a fim de que se obtenha nessa oportunidade de reencontro e estudos, êxito definido em favor dos anseios dos moços espíritas. Alfenas é local bem definido na geografia de nossos corações, pois foi nessa localidade que exerceu atividades espíritas definidas o inesquecível tribuno dr. Allan Kardec Pinto de Campos.

III - DIVALDO PEREIRA FRANCO - o erudito e popular tribuno espírita foi indicado para ser um dos Delegados do Brasil na próxima conferência Pan-Americana (CEPA). Com essa credencial participou já da Conferência Regional Espirita, que a CEPA realizou em Cali, na Colômbia. Nessa oportunidade proferiu oportuna conferência sob o tema «CONCEITOS DA IMORTALIDADE DIANTE DA CIÊNCIA». As autoridades desse País, bem como de outros da América Latina, estiveram presentes a essa memorável noitada de divulgação do Espiritismo.

IV - AINDA A 5ª. COMENESP - A seção «ESPIRITISMO», do «DIÁRIO POPULAR», de Pelotas, em sua edição de 20/4/69, noticia sobre esse movimento, com a seguinte nota: Realizou-se em Franca - Est. S. Paulo, durante os dias 3, 4, 5 e 6, do fluente mês, a 5ª. CONCENTRAÇÃO DE MOCIDADES ESPÍRITAS DO NORDESTE DO ESTADO DE S. PAULO, com participação de 300 jovens espíritas de ambos os sexos daquela populosa região. Intenso programa constou do te-

mário, versando sobre os mais variados assuntos espíritas da atualidade. Nota destacada foi a presença dos mais renomados oradores do Espiritismo no Brasil, tais como Divaldo Pereira Franco, Newton Boechat e Moacir Costa de Araújo Lima, respectivamente, baiano, guanabariño e gaúcho, constituído-se as conferências desses valores sem paralelo na história juvenina daquele progressista Estado da Federação.

V - CONFERÊNCIA - Em Ourinhos, em data 17 do atual mês, teve lugar a conferência do Prof. Richard Simonetti, residente em Bauru. Nessa oportunidade também trataram da fundação da União Municipal de Ourinhos, sendo um de seus animadores o confrade Roberto Machado. A conferência e a reunião sobre o assunto realizaram-se na sede do Centro Espirita «Praternidade», junto ao prédio do Albergue Noturno «HERMENEGILDO ZANOTTO», dessa cidade. Dia 25 deste mês ainda, no Culto Scheila - no Bairro Muda, Gb., teve lugar a uma momentosa palestra do Prof. Newton Boechat, que voltou a falar no dia 29/5 no Grupo «André Luiz» - Praça da Bandeira-Gb.

Está programado para o dia 3 de junho corrente outra conferência do conhecido expositor espírita Newton Boechat, na CASA DO CORAÇÃO - Ipanema-Gb.

VI - SEMANA DA MULHER ESPÍRITA - Em inspirada concepção a União Espirita de Santo André, leva a efeito nestes dias nessa cidade a 1ª. SEMANA DA MULHER ESPÍRITA, que teve início dia 25 e termina exatamente hoje. As conferencistas convidadas para os temas de importância para essa semana cronológica, souberam bem sentir a responsabilidade de sua colaboração nesse magnífico certame. Destacaram-se as conferências da Profa. Teresinha de Oliveira, Profa. Mirtes S. Carvalho Boná, Profa. Maria Cravo, Profa. Zélia Cunha Gandolfi, Dra. Luiza Peçanha C. Branco, Profa. Teresinha de Jesus, dra. Marlene Rossi.

VII - SOBRE O CENTENÁRIO DE KARDEC - O culto e operoso educador Prof. José Jorge, de Ricardo Albuquerque, Gb., editou e está distribuindo

um alentado trabalho de divulgação doutrinária. Trata-se dos «RAPS DE HYDESVILLE ATÉ ALLAN KARDEC», o que é feito em comemoração ao 1º Centenário da Desencarnação do Codificador. Nesse trabalho de síntese e pesquisa o dinâmico beletista nos dá a História em que se fundamentam os primórdios da Doutrina Codificada pelo sábio de Lion. Além da ilustração muito feliz, o Autor nos dá uma relação histórica cheia de conceitos e segurança sociológica, utilíssima aos estudos da Doutrina Espirita.

VIII - COMEMORAÇÃO - Em Mogi Mirim realizou-se significativo movimento para dar maior expressão ao 43º aniversário da Associação Espirita «Jesus e Caridade», entidade reconhecida de utilidade pública pela Prefeitura Municipal, dessa localidade. Assim a família espírita dessa comuna esteve de mãos dadas para avaliar quanto tem sido proveitosa a existência dessa casa de amor e fraternidade verdadeiros.

IX - MÊDIUM FAMOSO - Realizou-se ontem na sede da União Espirita Suburbana, do Meyer - Gb., conferência do prof. Newton Boechat, sobre a vida admirável da médium brasileira Zilda Gama. Nessa oportunidade o atilado biógrafo e sociólogo espírita focalizou facetas da personalidade da intérprete espiritual do grande Victor Hugo. Como complemento dessa noitada de espiritualização falou também a consagrada companheira Ivone A. Pereira, também outora psicógrafa de diversas obras de valor da biblioteca espírita.

X - VESPERAL CHICO XAVIER - Conforme notícias em nossas edições, teve ocorrência na Guanabara em 1 de maio último, o segundo festival, para focalizar a vida exemplar de Francisco Cândido Xavier. O Vespéral teve como sede o auditório do Instituto Lafayette e contou na parte litero-musical com a participação do Conjunto «SI FA SI», integrado das irmãs Castro, de São Paulo. Na parte expositiva estiveram Newton Boechat, José Solomão Mizrahy, Abelardo Idalgo Magalhães e outros. Finalizou esse festival um filme que focalizou as atividades da Comunhão Espirita Cristã, de Uberaba, onde o conhecido médium exerce suas tarefas de medianoiro.

Movimento Hospitalar da Casa de Saúde «Allan Kardec»

Durante o mês de abril de 1969

SECCAO MASCULINA:		Tiveram alta:	
Existiam em tratamento...	89	Curadas	4
Entraram durante o mês...	9	Melhoradas	1
Total	98	Falecidas	0 5
Tiveram alta:		Existem nesta data. 111	
Curados	4	Injeções aplicadas	761
Melhorados	3	Eletrochoques	981
Falecidos	0 7	José Russo	
Existem nesta data	91	- Provedor Gerente -	
SECCAO FEMININA:		Dr. José Ribeiro Corrada	
Existiam em tratamento...	110	- Diretor Clínico -	
Entraram durante o mês	6	Dra. Ether de M. Salerno	
Total	161	- Vice Diretor Clínico	